

O TEATRO DE IMAGENS DE ROBERT LEPAGE

RONALDO NOGUEIRA DA GAMA

Mestre em Teatro e Artes do Espetáculo, Paris III – Sorbonne Nouvelle. Ator, produtor e diretor, com especialização em Teoria e Prática do Teatro – Lato Sensu pela UFRJ – Centro de Letras e Artes. Participou do Congresso da ABRACE – Associação Brasileira de Artes Cênicas em 2006. Oficina de teatro permanente para a Cia Caravane, no Théâtre Epée de Bois e La Guingette Pirate, Paris, França, de 2002 a 2004. Participou do Seminário Internacional sobre Meyerhold, organizado pelo CNRS, Centre National de la Recherche Scientifique – Paris, França em 2000. Agraciado com o Prêmio do Ministério da Cultura do Brasil como Produtor teatral. Foi integrante da companhia do Théâtre du Soleil em 1998 e 2000. É responsável pela preparação de atores de novelas da TV Record. Atualmente cursa Doutorado em pela Uni-Rio.

Resumo: Dando prosseguimento a minha pesquisa sobre o uso de projeções na cena contemporânea, pude concluir que Lepage é um dos diretores atuais que utilizam com bastante propriedade e desenvoltura as novas ferramentas trazidas constantemente pelas novas tecnologias da imagem e do som. O caminho adotado por Lepage é, no meu ponto de vista, o exemplo vivo e atualizado do pensamento de Meyerhold que, em relação aos desafios que o surgimento do cinema, no final do século XIX e início do XX, criou para a forma teatral, defendeu que tudo é permitido no teatro, desde que seja usado teatralmente. Essa afirmação de Meyerhold parece ser revisitada ao examinarmos o uso de tecnologias da imagem que Lepage utiliza em suas encenações.

Palavras-chave: teatro; imagem; tecnologia

THE THEATRE OF IMAGES OF ROBERT LEPAGE

Abstract: As part of my research on the use of projected images in contemporary theatre I conclude that Lepage is one of the theatre directors working today who make one of the most interesting uses of the tools brought about by the new tools put at our disposition by the new technologies of image and sound. I suggest that the way Lepage works exemplifies contemporarily Meyerhold's view when confronted with the challenges that the birth of Film posed to the Theatre. Meyerhold said that all is permitted in theatre as long as it is used theatrically. This idea of Meyerhold seems to update itself when we look upon the use of the technologies of the image that Lepage resorts to in his performances.

Keywords: theater; image; technology

“Nunca me interessei pelo teatro em si. Durante a minha adolescência eu me interessava mais pela teatralidade. Acho que, para mim, há uma diferença entre teatro e teatralidade, porque, de onde eu venho, a história do teatro é extremamente jovem, tem uns 50 anos apenas, e nós não temos os clássicos, nossos clássicos são emprestados de outros países... Então, quando digo que estou mais interessado na teatralidade, é porque o gosto pelo teatro dos jovens criadores, atores e diretores em Quebec, ao menos nos anos 70, nasceu muito mais de assistir shows de rock, de dança, e performances do que de assistir peças, pois o teatro é muito mais acessível, por exemplo, na Inglaterra. E o teatro que tínhamos estava já morto, não refletia nossas identidades e nem encenava as preocupações das pessoas”.

Robert Lepage, em entrevista a Richard Eyre



O caminho adotado por Lepage é, no meu ponto de vista, o exemplo vivo e atualizado do pensamento de Meyerhold que, em relação aos desafios que o surgimento do cinema, no final do século XIX e início do XX, criou para a forma teatral, defendeu que tudo é permitido no teatro, desde que seja usado teatralmente. Essa afirmação de Meyerhold parece ser revisitada ao examinarmos o uso de tecnologias da imagem que Lepage utiliza em suas encenações.

Numa época em que as fronteiras geográficas parecem encurtadas por novas tecnologias - como a *internet* e as tecnologias de portabilidade de áudio e vídeo - as fronteiras da arte também parecem se tornar móveis e voláteis. O teatro, bem como outras formas de expressão artística, parece se redefinir a partir de novos parâmetros e métodos de criação, e o espectador aprende a captar e ‘enrender’ essas novas formas de expressão. O diretor e ator Robert Lepage atualmente é um dos maiores exemplos da nova geração de artistas que se utiliza de diferentes formas de expressão para criar encenações das mais diversas no teatro, ópera, concertos e também no cinema.

Robert Lepage teve formação teatral como ator no *Conservatoire d’art dramatique* de Québec. Após sua formação inicial, estudou com discípulos de Jacques Lecoq, quando foi encorajado a utilizar técnicas para a exploração teatral do corpo, do espaço e de objetos usados no cotidiano. Juntamente com seu colega de formação Richard Fréchette, fundou o *Théâtre Humm*. Em 1980, foi convidado pelo *Théâtre Repère* a participar de uma criação coletiva. A partir daí, Lepage passou a desenvolver suas idéias e experiências, até criar em 1994, com o apoio do *Repère*, sua própria companhia, a *Ex-Machina*. Mais tarde ele cria com a ajuda da *Ex-Machina* um centro de pesquisas multidisciplinares, chamado *La Caserne*. A partir daí, Lepage, consegue conciliar a produção simultânea de inúmeras obras, tendo como parceiros festivais internacionais, companhias de teatro, pesquisas



LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

teatrais, performance, música, e centros culturais localizados em diversas cidades tais como Nova Iorque, Londres, Paris, Sidney.

Além de quebrar barreiras e limites geográficos, Lepage também desafia os limites entre as diversas artes, misturando com desenvoltura elementos específicos, até então, de determinada arte. O uso de técnicas de construção narrativa usadas no cinema, de músicas e elementos cenográficos que misturam tecnologia de imagem e engenhosidade artesanal, são características da obra de Lepage, nos levando a crer que tenha, por vezes, atingido o ideal do teatro de Appia como obra de arte total.

A teatro de Robert Lepage é baseado em mitos universais que buscam ultrapassar as fronteiras geográficas ou lingüísticas: mitos que habitam o universo imaginativo de todo ser humano. Seus processos criativos lembram os da dança de Pina Bausch, ou das performance de John Cage, num sentido em que o material criado a partir dos ensaios vai tomando forma de espetáculo. Lepage trabalha com elementos que tentam de certa forma tocar o inconsciente, como em *The dragons trilogy*, espetáculo em que ele faz uso do livro milenar chinês I Ching para inspirar suas improvisações durante a criação do espetáculo. É comum na encenação de Robert Lepage o uso de elementos como subjetividade, intuição e espontaneidade, lembrando jogos lúdicos comuns na criação teatral. A obra de Lepage parece conectada com os problemas intrínsecos a todo ser humano, não importando a língua ou a sociedade onde ele viva. Os recursos tecnológicos utilizados em suas encenações são atualmente perfeitamente captados pelos novos espectadores. Vivemos a época em que o público teatral está acostumado a acompanhar não só a velocidade mas à diversidade de acontecimentos. Lepage credita essa mudança ao legado deixado por Jacques Lecoq, às primeiras experiências na área da dança de Pina Bausch, e ao teatro de Bob Wilson.

Lepage acredita que no futuro o teatro e o cinema serão ‘misturados’, tornando-se dois campos mestiços. Seu centro de pesquisas multidisciplinares *La caserne* é um lugar onde se permite essa mestiçagem, que a meu ver foi o que verdadeiramente preconizava



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Meyerhold. Uma das experiências de Lepage é conhecida do público brasileiro, *Os sete afluentes do rio Ota*, que foi montada por Monique Gardenberg seguindo fielmente a montagem original de Lepage e seu grupo *Ex-Machina*. O teatro contemporâneo, pós-dramático, ou como se queira denominar, não poderá ignorar mais essas novas formas de expressão, sejam elas artesanais ou tecnológicas. Entretanto, é necessário ressaltar que o uso da alta tecnologia deverá obedecer aos fundamentos teatrais ainda que em transformação, ou seja, deverá ser visto do ponto de vista teatral.

Lepage mistura os recursos *high-tech*, comuns ao cinema atual, com os *low-tech*, característicos do teatro, mais artesanal. Essa mistura mantém o caráter lúdico de suas encenações, que se faz presente também em truques simples. Ele conjuga o uso sofisticado de telões, monitores e projeções, com elementos cênicos que se transformam de acordo com sua função. A título de exemplo, Lepage faz de uma tábua de passar roupa, uma motocicleta, se ela é colocada de cabeça para baixo e ao fundo aparecem imagens em movimento, como se ela se movimentasse. Ou ainda um piano toma a forma de um leito hospitalar com o ator deitado em cima dele, e a ajuda de um monitor registrando seus sinais vitais colocado ao lado, para compor a cena. É um exemplo de associação do *high-tech* com o *low-tech*, de como Lepage manipula a imagem ao gosto teatral, tornando-a de certa forma, concreta, na imaginação do espectador. Ele não subestima a imaginação do espectador. Ele lembra o espectador que tudo naquele universo é teatral, mesmo as imagens.

Repetindo a afirmativa de Meyerhold de que tudo é permitido no teatro desde que seja abordado de forma teatral, faço na minha tese de doutorado, que será defendida em abril de 2010, e que espero publicar ainda esse ano, uma proposta de classificação do uso das projeções na obra de Lepage. Procuro ressaltar de que maneira a projeção se adapta à cena, servindo-a de forma teatral, e cumprindo sua função de comunicação com o espectador. Partindo do princípio que nem sempre o uso de projeções é feito por meio de



LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

projetores, podendo ser usados outros recursos, como espelhos, chamo o uso de projeções na cena de *imagem teatral*. Ainda que ainda que possa ser entendido de forma generalizada, sugiro que a imagem só será plenamente aplicada considerando-se as ferramentas usadas no teatro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica, in W. Benjamin, *Obras escolhidas*, vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1985
- FOUQUET, Ludovic. *Robert Lepage. L'horizon en images*. Montréal: L'Instant Scène, 2005
- GUÉNOUN, Denis. *O teatro é necessário?* São Paulo: Perspectiva, 2004
- HEBERT, Chantal e Perelli-Contos, Irène. *La face cachée du théâtre de l'image* Paris: L'Harmattan, 2001
- LEHMANN, Hans Thies. *Le théâtre post-dramatique*. Paris: L'Arche, 2002
- PICON VALIN, Béatrice (org.). *La scène et les images*. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), Les Voies de la Création Théâtrale, 1998
- PICON-VALIN, Béatrice (org.). *Le film de théâtre* (Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique, 1997
- PICON-VALIN, Béatrice. *Théâtre du XXème siècle. Les écrans sur la scène*. Lausanne: Éditions L'Âge d'Homme, 2004

Recebido: 16/03/2010

Aceito: 30/03/2010



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br